



OS MULTILETRAMENTOS EM TEXTOS DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA

Jorge Alves Pinto¹ Ana Paula Herculano Barbosa²

Universidade Federal de Campina Grande

alvesjorge11119@gmail.com¹ paullaherculano@gmail.com²

Resumo: Com o contexto de globalização no qual se encontra a sociedade atual, marcada pela liquidez e constantes mudanças (BAUMAN, 2011) há uma necessidade pungente de se aplicar a Pedagogia dos Multiletramentos proposta pelo Grupo Nova Londres (1996). Aqui visa-se a discussão acerca dos multiletramentos dentro de textos no livro didático, já que o LD é o instrumento mais recorrente na sala de aula. Partindo disso, foram selecionados dois textos da coleção de LDs “*Way to English – for Brazilian learners*” para Ensino Fundamental II, utilizada nas escolas públicas. Por meio de uma análise, à luz da Teoria, tanto estrutural quanto de conteúdo, buscamos averiguar se os textos propiciam os multiletramentos. Dentre os aspectos analisados, examinamos as possibilidades de prática situada, instrução aberta, enquadramento crítico e prática transformada compartilhada pelos textos. E observou-se que eles propiciam uma abordagem que possibilita o letramento crítico, visto que possuem aspectos multimodais e multiculturais. A metodologia de cada professor faz-se primordial para que estes aspectos sejam levados em conta.

Palavras-chave: pedagogia dos multiletramentos, multimodalidade, multiculturalidade, livro didático.

INTRODUÇÃO

Este artigo visa discutir a Pedagogia dos Multiletramentos, a partir de textos de um livro didático (LD) de língua inglesa, e se esses textos abrem ou não espaço para os multiletramentos, partindo do pressuposto de que a escola deve(ria) promover práticas de letramento. O conceito de multiletramentos se refere à adoção de práticas sociais que levam em conta a presente gama de diferenças culturais e linguísticas existentes na nossa sociedade, englobando as multiplicidades semióticas presentes nos veículos informacionais caracterizados pelos hipertextos e hiper mídias.

Trabalho orientado por Philipe Pereira Borba de Araújo: p.araujo@yahoo.com.br.



A Pedagogia dos Multiletramentos foi proposta pela primeira vez por um grupo denominado Grupo Nova Londres em 1996, manifestando a importância de se trabalhar em sala de aula levando em conta as questões do mundo globalizado.

Tendo em vista que, de acordo com Vilaça (2009, p.5), “o livro didático é o instrumento pedagógico mais presente nas salas de aula [...]”, percebemos a necessidade de tratar desta prática escolar e como as características dos multiletramentos aparecem no LD.

Ainda quanto à Pedagogia dos Multiletramentos, a necessidade desta surge por meio da urgência das escolas em tomarem ao seu cargo os novos letramentos emergentes na modernidade, em grande parte - mas não somente – “devido às novas tecnologias da informação e comunicação (TICs), e de levar em conta e incluir nos currículos a grande variedade de culturas já presentes na sala de aula” (ROJO, 2012, p.12).

Até chegarmos à análise dos textos propriamente dita, discutiremos acerca das mudanças na vida social, privada e do trabalho, que exigem hoje novas e diversas práticas de letramento, permeadas pelas semioses, e também sobre os “movimentos pedagógicos” que constituem a formação de práticas de multiletramentos, abordadas pelo educador.

METODOLOGIA TEÓRICA

Pensando nas questões que envolvem a pedagogia dos multiletramentos, tomamos como base teórica o manifesto publicado pelo Grupo Nova Londres (1996), intitulado *A Pedagogy of Multiliteracies: designing social futures*, no qual os autores traçam caminhos para a realização dessa pedagogia a partir das mudanças que marcam o contexto social, o universo trabalhista e a vida privada.

É de conhecimento geral que, desde a revolução no meio técnico-científico-informacional, parte das nações mundiais vem registrando determinados índices que comprovam mudanças diversas, decorrentes da globalização, criando possibilidades de horizontes que retratam desenvolvimento. E a partir disso, consideramos o LD como aparato útil neste contexto de mudanças e avanços que ocorrem cada vez mais rápido em todas as áreas da vida humana (BAUMAN, 2011), já que “as linguagens necessárias para produção de

sentido estão mudando radicalmente em três domínios de nossa existência: nossa vida de trabalho, nossa vida pública (cidadania) e nossa vida privada”. (GRUPO NOVA LONDRES, 1996, p.65).¹

A mudança ocorrida no mundo do trabalho quanto ao requerimento de práticas diversas de letramento tem sido assertiva ao ponto de beneficiar sujeitos que dispõem de tais práticas, e nós professores precisamos atentar para esse fato, a fim de auxiliarmos nossos alunos a terem uma vida profissional mais exitosa no futuro. Diferentemente da era fordista, em que a atividade em grupo ou que requeresse habilidades múltiplas era praticamente inexistente, atualmente o trabalhador, independentemente da área, deve dispor de uma quantidade satisfatória de habilidades. “Boa parte dessa mudança é resultado de novas tecnologias, como os modos iconográficos, de texto e formas de interagir com máquinas automatizadas com base em telas”. (GRUPO NOVA LONDRES, p.66, 1996).²

Para lidar com essa gama informacional e técnica o aluno precisa de instrução, esta seguida de educação, que deve ser fornecida primordialmente no ambiente escolar, no qual os professores, como afirma o Grupo Nova Londres “têm uma grande responsabilidade em considerar as implicações do que eles fazem em relação a uma vida de trabalho produtiva” (1966, p.66).

No que concerne à vida pública, a presença de elementos culturais de um país dentro de outro é muito grande, a ponto de às vezes esses elementos “estrangeiros e nativos” mesclarem-se das mais diversas formas, seja na arte, na música, na culinária. Como nos mostra Canclíni (2008[1989] apud Rojo, 2012) os ângulos, as mestiçagens, as misturas reinam cada vez mais soberanas. Há uma demanda maior para que nós saibamos lidar e ser capazes de criticamente analisar essa gama de elementos culturais distintos. É-nos cobrada maior reflexão crítica acerca de tudo que nos cerca, pois as diferenças são muitas, e isso pode ser visto sob uma perspectiva positiva, além de ser algo incontrolável, haja vista a globalização.

Partindo dessa noção multicultural, torna-se necessário que o educador se volte para

¹ “The languages needed to make meaning are radically changing in three realms of our existence: our working lives, our public lives (citizenship) and our private lives (lifeworld).” (Tradução nossa para essa e todas as outras presentes neste artigo).

² “A good deal of this change is the result of new Technologies, such as the iconographic, text, and screen-based modes of interacting with automated machinery.”



formação do alunado visando à habilidade de reflexão crítica, promovida de acordo com o Grupo Nova Londres (1996) quando o aprendiz justapõe diferentes línguas, discursos, estilos e ferramentas; e aqui entra em ação o professor e a importância de um LD, por exemplo, que abranja ao menos parte desses aspectos citados.

As mudanças na vida privada acontecem especialmente a partir da invasão ao privado. E como se dá essa invasão? Por meio da cultura de massa, das mídias sociais, da internet, etc. Segundo o Grupo Nova Londres (1996) o trabalho pedagógico torna-se mais difícil quando o professor se depara com as “comodidades” da vida “privada” no que tange ao despertar do interesse dos alunos. Desta forma, esses espaços da vida privada que são hoje multifacetados devem ser levados a debates e discussões em sala de aula, levando os alunos a se identificarem com a sua cultura e com a cultura do outro, da qual na maior parte do tempo eles também partilham.

A partir do que foi exposto até agora acerca das mudanças no contexto social contemporâneo, voltamos nosso olhar aos textos do LD, que por ser o material didático com utilização mais recorrente, chama a nossa atenção. Para que o LD consiga cumprir o papel de objeto que proporciona os multiletramentos, ele deve possuir textos multimodais, sendo a multimodalidade “uma integração de modalidades no mesmo texto com fins de materializar os discursos ali veiculados” (LIMA; PINHEIRO, 2015 apud ROSA, 2011).

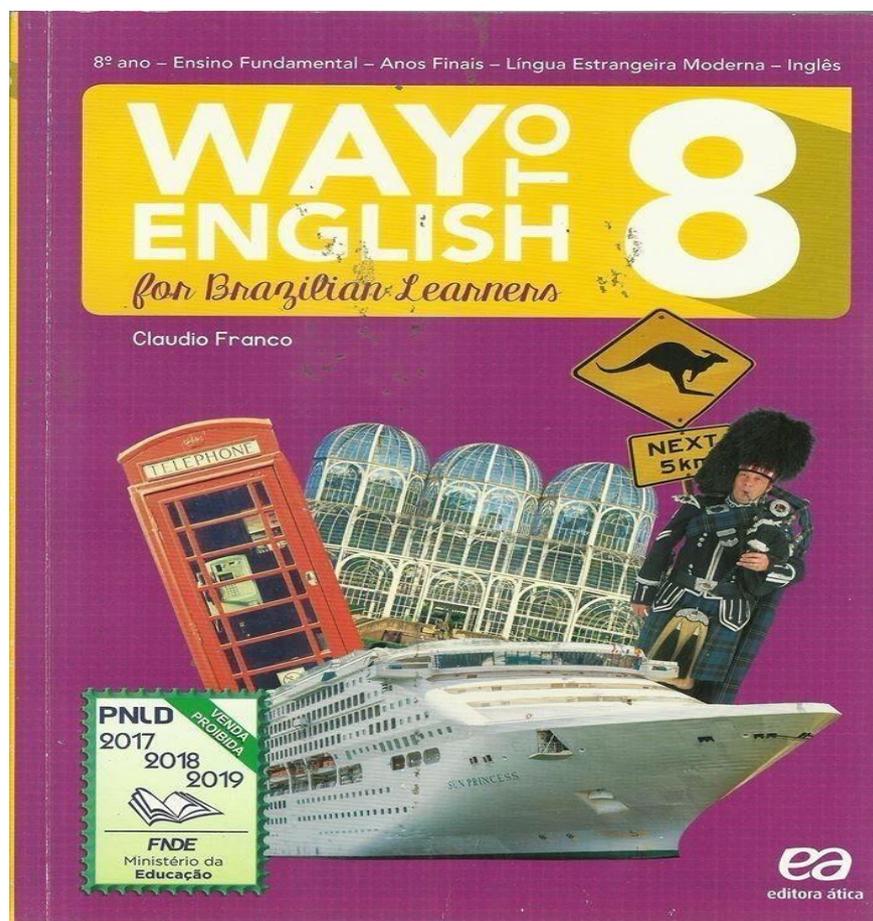
O professor pode traçar em sala de aula métodos e meios diferentes para trabalhar os multiletramentos, tendo em vista, como já exposto, as mudanças nas práticas sociais mais diversas que estão repletas de novos componentes, sejam eles culturais ou multimodais. Rojo (2012) reitera que “os textos multimodais são textos compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar” (ROJO, 2012, p.19).

METODOLOGIA

Escolhemos o livro da coleção “*Way to English – for Brazilian learners*”, de Claudio Franco, a 1ª edição de 2015, composta por quatro volumes chegando às escolas públicas em 2017 pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). O livro selecionado é dedicado ao 8º ano do Ensino Fundamental II, possui 184 páginas e é dividido em 8 unidades. Elas também são divididas nas seguintes seções: *Warming*

Up!; Reading; Vocabulary Study; Taking it Further; Language in Use; Listening and Speaking; Writing e Looking ahead.

Figura 1 – Capa do livro *Way to English – for Brazilian learners*, 2015.



Fonte: *Way to English for Brazilian learners*, 2015.

Neste livro, selecionamos da seção de *Reading* dois textos, referentes às unidades quatro e seis, páginas 68 e 102, respectivamente. Após a definição dos textos, foi realizada uma análise para verificar se estas amostras possuem características pertinentes aos multiletramentos tanto nos aspectos estruturais (multimodais) como nos referentes ao conteúdo (multiculturais).

Para ser efetuada tal análise, foi necessário voltarmos aos movimentos “pedagógicos” listados pelo Grupo Nova Londres, que possibilitariam o ensino-aprendizagem no campo dos multiletramentos. Aqui utilizaremos a tradução feita por Roxane Rojo (2012) em seu artigo “Pedagogia dos Multiletramentos”.

Quanto à **prática situada**, buscamos observar se

os textos escolhidos trazem aspectos culturais que sejam motivantes e, ademais, significantes para os alunos, pois como apontado pelo Grupo Nova Londres: “Há uma evidência ampla de que as pessoas não aprendem nada bem a não ser que estejam motivadas a aprender e acreditem que elas serão capazes de usar e operar com que elas estão aprendendo de alguma forma o que é de interesse delas.” (1996, p. 85).³

As **instruções abertas** referem-se às intervenções do professor para em conjunto com os alunos construir conceitos e informações, que agrupados podem guiar alunos e professores para uma prática específica, em que a tarefa a ser realizada é delineada e fica bastante clara. (LIMA, 2013, p.55).

O **enquadramento crítico** relaciona-se ao momento em que se põem em prática as interpretações sobre determinado objeto relacionando-o aos contextos socioculturais. Verificamos se o conteúdo do texto permite e impulsiona o letramento crítico dos alunos.

E todo esse processo tem como finalidade a **prática transformada**, ou seja, as formas pelas quais de acordo com Lima (2013, p.335) “[...] os aprendizes demonstram o que aprenderam”. Tal demonstração dá-se através de maneiras pelas quais o que foi construído possa ser posto em prática, reconstruído ou dialogado.

Franco (2015) visa integrar as práticas sociais as pedagógicas a partir da elaboração do livro. Para o autor:

Esta coleção foi planejada pensando em contribuir para sua formação como indivíduo que utiliza a linguagem em diversas práticas sociais. Dessa forma, as atividades foram elaboradas a partir de situações de uso da língua inglesa para que você seja capaz de desenvolver, de forma integrada, as habilidades de ler, ouvir, falar e escrever em inglês. Além disso, a diversidade cultural e a riqueza da variedade linguística são valorizadas (FRANCO,2015, p.3).

Segundo, Franco (2015), os textos da seção selecionada têm como objetivo permitir que os alunos reflitam criticamente sobre o texto que foi trabalhado em sala.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

³ “There is ample evidence that people do not learn anything well unless they are both motivated to learn and believe that they will be able to use and function with what they are learning in some way that is in their interest.”

Ao procedermos a análise dos textos anteriormente mencionados, observamos no texto 1, intitulado *Facts to mind about manners*, uma predominância da multiculturalidade, embora isso não anule os aspectos multimodais do mesmo; ao passo que no texto 2, de título *Jamie Oliver Biography*, há a predominância da multimodalidade e menor incidência de aspectos multiculturais.

Nesta análise verificaremos também se os quatro movimentos pedagógicos que compõem os multiletramentos estão presentes nos textos. Procedamos agora à análise do primeiro texto:

Figura 2 – *Facts to mind about manners*



Fonte: Way to English for Brazilian learners, 2015.

O primeiro aspecto que nós verificamos são as diferenças nas fontes utilizadas na composição do texto, desde o título à referência do mesmo, e a variação das cores dentro das fontes. Em cada fragmento do texto há palavras que estão em destaque, este conferido pela cor diferente; as palavras destacadas funcionam como *keywords* dentro do texto, apresentando as informações principais muito embora os fragmentos sejam pequenos. Portanto, há fontes diferentes em diferentes partes do texto para chamar a atenção do leitor.

Outra característica marcante no texto em questão é a própria disposição espacial dele, pois não é composto de colunas, mas é formado por

espécies de fragmentos textuais pequenos que são enumerados de forma crescente (1 a 8), e que são interligados de forma linear; no entanto, a sua compreensão não depende exclusivamente desta linearidade. O layout do texto, devido a sua peculiaridade, permite-nos remeter ao mapa-múndi, aqui no que diz respeito a união de forma e conteúdo, pois cada parte do texto trata acerca de uma curiosidade sobre um país diferente e a forma do texto, como já citado, demonstra uma certa “liberdade espacial” de seguir a leitura da direita à esquerda (como de um lado a outro do mapa-múndi, a medida em que identificamos a China, por exemplo em um continente e a França em outro) e de cima para baixo.

Dentre os aspectos multimodais já apresentados, encontramos ainda a ocorrência de imagem, que segundo Kummer (2012) pode exercer diferentes papéis nos textos, dependendo do objetivo de quem os produz. A imagem do texto em questão faz uma alusão clara ao título e ao conteúdo do mesmo: trata-se de um menino fazendo o que popularmente conhecemos como uma careta, expondo a língua fora da boca.

Acreditamos que o texto 1 é dotado de uma prática situada, pois de acordo com Rojo (2012) está vinculada ao projeto didático que deve envolver a cultura do alunado e também gêneros e *design* disponíveis para essas práticas para criar um *link* com novas informações e contextos culturais distintos dos seus. Tomemos como exemplo o fragmento nº 2 em que está escrito: “É considerado algo rude assinar em tinta vermelha em Portugal”; isso é considerado rude em Portugal, mas de certa forma é algo normal na cultura brasileira, embora não se assinem documentos em vermelho. Pois bem, desta forma o aluno estabelece reflexões acerca de peculiaridades de outras culturas.

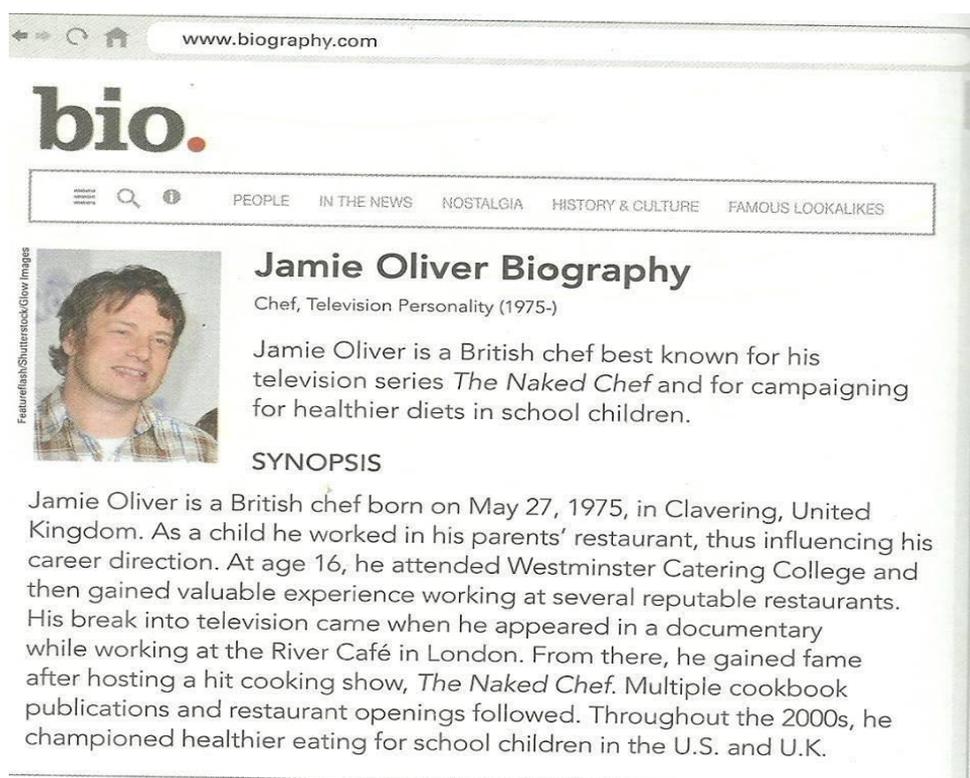
Quanto à instrução aberta e o enquadramento crítico, constatamos que ambas podem ser exploradas aqui, porém isso depende da metodologia utilizada pelo professor, isto é, embora dependa do professor a orientação de discussões e a exposição de regras para reflexão sobre o conteúdo, o próprio texto permite esse viés; ele traz a possibilidade de o educador realizar com os alunos esses dois movimentos pedagógicos propostos pelo Grupo Nova Londres.

Segundo Lima (2013), a prática transformada depende de uma interação discursiva professor-aluno para que ocorra uma reflexão sobre as possibilidades que existem nos movimentos abordados anteriormente e a partir deles uma ressignificação de práticas e pensamentos, que podem ser alteradas; portanto em decorrências das novas informações que o texto, *Facts to mind about manners* promove, os alunos podem desconstruir visões sobre alguns dos países que são tratados e também expandir

criticamente seus conhecimentos, a partir das reflexões realizadas em sala de aula, que estão intimamente e diretamente correlacionadas à prática situada, à instrução aberta e ao enquadramento crítico.

Procedamos agora à análise do texto dois:

Figura 3 – *Jamie Oliver Biography*



Fonte: Way to English for Brazilian learners, 2015.

No texto que agora vamos discutir (*Jamie Oliver Biography*), damos destaque para a predominância massiva da multimodalidade, que iremos descrever a seguir.

O gênero textual em questão é uma biografia, e ao acompanhar o título e a proposta do gênero, há a inserção de imagem, neste caso, para ilustrar a pessoa à qual a biografia se refere. Constatamos que é um construto textual insuficiente no que concerne a aspectos multiculturais, embora se possa retirar do mesmo, informações relevantes como “a possível influência deste indivíduo na sociedade britânica” e informações desse tipo acabam por configurar em exemplos da cultura de determinado local ou dos valores culturais do indivíduo.

A prática situada é ademais explícita, especialmente quanto à presença de elementos recorrentes do espaço cibernético, pois o aluno se identifica facilmente com o layout da *web*. Esses elementos são: a barra de navegação de um site, o *menu* de um navegador e o espaço para o URL do site pesquisado.

É um texto em que a riqueza de aspectos multimodais contribui para a ocorrência da prática situada e em decorrência desta a instrução aberta, a partir do momento em que o aluno identifica o *design* do texto, e também o próprio gênero “biografia” na forma em que é abordado, pode ser instigado a lê-lo em outras fontes na internet, tendo em vista que as informações se tornam muitas vezes mais práticas objetivas e condensadas.

No que diz respeito ao enquadramento crítico no texto em questão, para Lima (2013), pode realizar um processo de transferência de aprendizagem, fazendo estender o conhecimento para outras práticas. Em *Jamie Oliver Biography*, o aluno tem o reconhecimento do layout, como já mencionado, e isso lhe permite remetê-lo a situações de uso diário, haja vista o alcance da internet no campo da vida privada ou do trabalho, por exemplo.

A prática transformada parte da reflexão dos alunos sobre o gênero textual “biografia” e o *link* que se pode criar entre o layout que está inserido no LD e a maneira como lidar ou até mesmo produzir tal gênero no universo da *web*, por exemplo.

Ao fim da análise dos textos, pudemos perceber que um possui predominantemente aspectos multiculturais e o outro, aspectos multimodais, visto que os multiletramentos e a pedagogia proposta pelo Grupo Nova Londres é permeada por esses dois aspectos; portanto podemos verificar que os dois textos apresentam possibilidades de se abordar os multiletramentos, haja vista as práticas de letramento que eles implicam, pois a Pedagogia dos Multiletramentos foca em modos de representação muito além do que apenas o da língua (GRUPO NOVA LONDRES, 1996, p.64).

CONCLUSÕES

A partir da análise, podemos afirmar que os textos selecionados do LD *Way to English –for Brazilian learners* abre espaço para um trabalho com a Pedagogia dos Multiletramentos, ao passo que, como já mencionado ambos os textos



possuem características em maior ou menor grau, de multiculturalidade e multimodalidade, que, quando abordados de forma conjunta em sala de aula, proporcionam aos alunos uma expansão de saberes, além de proporcionar também o letramento crítico.

Consideramos que embora o LD disponibilize textos multimodais e multiculturais, a forma como esses aspectos são abordados dependerá da metodologia utilizada pelo professor, pois a partir dela, o mesmo pode colocar em prática os quatro “movimentos” pedagógicos delineados pelo Grupo Nova Londres, a fim de proporcionar os multiletramentos.

Reiteramos que os textos de LD podem contribuir significativamente para os multiletramentos. É importante lançar um novo olhar sobre os textos existentes no LD, a fim de concebê-los como um instrumento fundamental para tornar o aluno mais crítico, saindo de uma leitura mecanizada para uma leitura mais reflexiva, viabilizando maneiras de alcançar os multiletramentos.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt. **44 cartas do mundo líquido moderno**. Zahar, 2011.

FRANCO, Claudio de Paiva. **Way to English for Brazilian learners: língua estrangeira moderna: inglês: ensino fundamental II** – 1.ed. – São Paulo: Ática, 2015.

LIMA, Ana Maria Pereira; PINHEIRO, Regina Cláudia. Os multiletramentos nas aulas de língua portuguesa no Ensino Médio. **Revista Linguagem & Ensino**, v. 18, n. 2, p. 327-354, 2015.

LIMA, Ana Maria Pereira. **Práticas de letramentos e inclusão digital na aula de língua portuguesa**, 2013. 293f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, UFC, Fortaleza, 2013. p.46-59.

KUMMER, Daiane Aline; HENDGES, Graciela Rabuske. **O papel das imagens no livro didático de língua inglesa**. In: Letras: XII Seminário Internacional em Letras. Língua e Literatura na (pós)modernidade. 2012.

THE NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies: Designing social futures. **Harvard educational review**, v. 66, n. 1, p. 60-93, 1996.

ROJO, Roxane Helena. **Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola**. In: ROJO, Roxane Helena; MOURA, Eduardo (Orgs.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 11-31.

ROSA, Ana Amélia Calazans. **“Família Restart”**: análise do discurso multimodal do **myspace oficial da banda**. **Revista SELL – Simpósio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários**, 3ª Ed, 2011, p. 6-23.

VIEIRA DA SILVA, Francisco. Alternativas para um ensino multiconectado. **Acta Scientiarum. Language and Culture**, v. 36, n. 4, 2014.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. O material didático no ensino de língua estrangeira: definições, modalidades papéis. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**, v. 8, n. 30, p. 1-14, 2009.